



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL - SMDS
CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – CMDCA

1 ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA

2 Nº. 036/2024

3 *(Plenária Presencial)*

4 Aos seis dias do mês de novembro de dois mil e vinte quatro, às quatorze horas, reuniram-se
5 para Assembleia Ordinária, nas dependências da Secretaria Municipal de Desenvolvimento
6 Social – SMDS, Av. João Pessoa, 1105 – Azenha – Porto Alegre, sob a coordenação da
7 Presidente **CAROLINA AGUIRRE DA SILVA**, e na presença dos:

8 CONSELHEIROS DA SOCIEDADE CIVIL:

9 Carolina Aguirre da Silva, **Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc**
10 (**Topogigio**) – **Presidente do CMDCA**; Paulo Francisco da Silva, **Pequena Casa da**
11 **Criança**; Carolina Fraga, **Associação Cristã de Moços do RS – ACM**; Lisete Aparecida da
12 Silva Felippe, **Associação de Apoio ao Fórum Municipal dos Direitos da Criança e do**
13 **Adolescente**; Rosana Fernandes Nunes, **Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de**
14 **Porto Alegre, Apae/Porto Alegre**; Frei Luciano Elias Bruxel, **Instituto Cultural São**
15 **Francisco de Assis – CPC**A; Luciane Escouto, **Instituto Leonardo Murialdo**; Priscila
16 Balestrin, **Parceiros Voluntários**; Débora Nunes, **Fundação O Pão dos Pobres**; Francyne
17 Rosa, **CEA**; e Ivana Frois, **Comunidade Evangélica de Porto Alegre – CEPA**.

18 CONSELHEIROS DO GOVERNO:

19 Guilherme Furh, **Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social – SMDS**; Letícia
20 Giardin, **Fundação de Assistência Social e Cidadania – FASC**; Sônia Rejane dos Santos
21 Vieira, **Secretaria Municipal da Fazenda – SMF**; Aline Borges, **Secretaria Municipal de**
22 **Esporte, Lazer e Juventude – Smelj**; e Carlos Fernando Simões Filho, **Secretaria**
23 **Municipal de Governança Local – SMGOV**;

24 DEMAIS PRESENTES:

25 Íris Cândido, **Administrativo SMDS**; e Patrícia Costa, **Taquígrafa – TG Taquigrafia**.

26 PAUTA:

27 1. **Abertura;**

28 2. **Comissões: Comissão Executiva, Comissão de Registros, Comissão de Políticas e**
29 **Comissão de Finanças;**

30 3. **Informes.**

31 Após a conferência de *quorum* foram abertos os trabalhos:

32 **1. ABERTURA;**

33 **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz –**
34 **Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Boa tarde, gente. Iniciando. Vamos para as
35 deliberações primeiro, pode ser? Quem é a primeira? Começa por este lado, por favor.

36 - **COMISSÃO DE REGISTROS:**

37 **Francyne da Rosa, CEMME:** Seria o processo SEI 24.0.000082671-8. O nome é
38 **FUNDAÇÃO IRMÃO JOSÉ OTÃO.** Fica incubado ali na PUCRS. Eles encaminharam as
39 documentações para fazer o registro e a inscrição do Potencialize e se encaixou como SARA.
40 É um programa que eles executam com adolescentes, com jovens, e é voltado para o mercado
41 de trabalho. Eles também são uma instituição articuladora de jovem aprendiz. Eu tinha
42 solicitado a alteração de alguns documentos porque eu não tinha entendido. Tinha uma
43 declaração, um comprovante de residência de que o presidente residia dentro da PUCRS, e eu
44 não entendi isso e pedi um novo comprovante de residência. O Paulinho me explicou que é um
45 irmão daquelas congregações e ele mora realmente dentro da PUCRS. Mas me chamou a
46 atenção que o comprovante de residência dele era o mesmo da instituição. Mas, então, ok.
47 Ficou faltando só eles mandarem o formulário, aquele primeiro requerimento, o anexo, porque
48 eles mandaram na folha timbrada deles ao invés do formulário do CMDCA. Fizemos a visita
49 hoje de manhã, conhecemos a Raquel, que coordena o serviço lá, e nos mostrou toda a
50 estrutura. A estrutura deles funciona como hub também de outros projetos da PUCRS. Foi
51 bem interessante conhecer, e é uma coisa que o Paulinho falou bastante para essa moça, a
52 Raquel, que coordena, que esse projeto não é bem divulgado. Então, ela mesma disse que eles
53 não conseguem atingir tanto o público que realmente mais precisa, que a gente não conhecia. É
54 um projeto que parece ser bem interessante. Eles fazem também feiras com empresas para
55 articular, para conectar os jovens e jovens aprendizes. É interessante o serviço deles. O
56 funcionamento dele lá é in loco ou também agendado no próprio local da PUCRS, que eles
57 executam em parceria com as instituições. A estrutura deles lá é bem legal, eles têm uma
58 estrutura bem interessante de salas de atendimento, psicólogo, assistente social. Então, a
59 princípio, o nosso parecer é favorável para o registro e inscrição de SARA deste Potencialize
60 que eles estão solicitando. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado**
61 **do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Eles também têm
62 aprendizagem? **Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança – Vice-Presidente do**

63 **CMDCA:** Não. Eles têm a articulação da aprendizagem. É tipo assim, ele vai nas instituições
64 formadoras e dá uma parte do projeto, tipo educação financeira. Então, ele vai nas instituições
65 ou as instituições podem levar os jovens lá, mas ele não tem o programa de aprendizagem. É
66 capacitação. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da**
67 **Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Ele não é direto. Então, ele não é uma
68 instituição formadora. **Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança – Vice-**
69 **Presidente do CMDCA:** Não. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento**
70 **Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Ele é uma
71 instituição que complementa, ou vem dentro do SARA, e faz um apoio à instituição
72 formadora. **Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança – Vice-Presidente do**
73 **CMDCA:** É a articulação. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado**
74 **do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Entendi. Alguma
75 dúvida, pessoal? Podemos colocar em votação? Em votação, quem é favorável, por favor,
76 levantar a mão. Ok, **APROVADO POR UNANIMIDADE.** Próximo? **Paulo Francisco da**
77 **Silva, Pequena Casa da Criança – Vice-Presidente do CMDCA:** O SEI é 24.0.000098094-
78 0. É o **INSTITUTO OTTO KEPLER.** É uma organização nova aqui em Porto Alegre, fica
79 ali próximo ao Iguatemi. Eles trabalham com assessoramento e capacitação para as
80 organizações da sociedade civil, especialmente as que trabalham com criança e adolescente.
81 Ele dá esse assessoramento. Tem o espaço adequado lá, tem um miniauditório onde ele recebe
82 as organizações. Ele promove também seminários de capacitações para os dirigentes e para os
83 trabalhadores dessa organização da sociedade civil que tem fim lucrativo. Promove também
84 esse curso com os dirigentes e quem administra a organização. A gente foi recebido pela
85 presidente Cleusa. Ela apresentou o espaço, o auditório. A gente pediu também para que eles
86 divulguem mais esse trabalho. Convidamos eles para ir lá no Fórum das Entidades. Eles
87 querem trabalhar com as organizações, tipo aquelas que queiram registro no CMDCA ou no
88 CMAS, ou depois aquelas que querem captar recursos. Então, eles vão fazer essas formações,
89 especialmente para essas pequenas. Pediu também inscrição para o atendimento indireto de
90 assessoramento e capacitação. A comissão tem parecer favorável ao registro e à inscrição
91 desta organização. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do**
92 **Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Ok, alguma dúvida? Então,
93 em votação: quem é favorável, por favor, levantar a mão. Ok, **APROVADO POR**
94 **UNANIMIDADE.**

95 - COMISSÃO DE POLÍTICAS:

96 **Rosana Fernandes Nunes, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Porto
97 Alegre, APAE/Porto Alegre:** Nós temos o processo da **FUNDAÇÃO O PÃO DOS**

98 **POBRES.** O número do SEI é 22.0.000077887-0. No ano passado, a Fundação enviou um
99 ofício para a secretaria pedindo a alteração do nome do projeto. Nós fizemos um despacho na

100 comissão de políticas, encaminhando este novo nome do projeto. O nome é "Projeto
101 Desenvolvimento, Serviços, Programas e Projetos de Formação Continuada e Serviços a

102 Crianças e Adolescentes em Situação de Vulnerabilidade e Risco Social". Este era o nome,
103 para alterar para "Projeto de Manutenção dos Programas da Entidade". Foi feito um despacho
104 naquele momento, em 2023, e foi pedido que a gente faça essa leitura hoje porque já foi

105 alterado no sistema, mas precisa da aprovação, visando a emissão da resolução e do certificado
106 de captação. Precisa passar por aqui essa solicitação para aprovar, para fazer essa troca na

107 emissão da resolução e do certificado de captação. Para trocar o nome. **Carolina Aguirre da
108 Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) –**

109 **Presidente do CMDCA:** Alguma dúvida? Então, tá. Quem está favorável, por favor, levantar
110 a mão. Ok, **APROVADO COM UMA ABSTENÇÃO.** Quem mais? Vou trazer da instituição

111 Júnior Achievement em relação ao SARA, ao aprendizado profissional. O atestado de
112 funcionamento deles é de 2011, acho que era. **Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa da
113 Criança – Vice-Presidente do CMDCA:** 2021 eles têm a resolução. A coordenadora, a

114 senhora Aline, disse que desde sempre o conhecimento que era SARA, a inscrição deles aqui.
115 Ela respondeu no e-mail que recebeu e mandou a resolução 174 de 2021, confirmando aqui

116 que a inscrição é de SARA. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado
117 do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** O erro foi aqui interno

118 do CMDCA, que colocaram programa de aprendizagem no atestado de funcionamento. Então,
119 só para, está no processo, já consta a inscrição antiga, né? E é mais uma questão para reforçar

120 o quanto a gente precisa atualizar a nossa documentação. Depois que vocês forem analisar, já
121 conseguem analisar também isso, porque logo vem o projeto alterado, mas já a inscrição deles

122 está habilitada, então não tem risco para as captações. Finanças?

123 - COMISSÃO DE FINANÇAS:

124 **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda – SMF:** Vou começar
125 pelo processo 22.0.000079203-2, do **INSTITUTO POBRES SERVOS DA DIVINA**

126 **PROVIDÊNCIA.** O projeto Escola Despertar. A instituição encaminhou um ofício solicitando

127 revisão do percentual de retenção, porque houve um equívoco na análise sobre essa retenção,
128 determinada como 10% para o projeto Escola Despertar, visto que a OSC Instituto Pobres
129 Servos da Divina Providência enquadra-se em atendimento direto e, conforme o artigo 14 da
130 resolução, será repassado para a OSC o percentual dos recursos captados considerando o
131 seguinte critério: nos projetos de atendimento direto, para despesas em manutenção e ação
132 continuada, o repasse será de 95%. Encaminho, então, aqui para a plenária, para votação, o
133 ajuste da retenção de 10% para 5%. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento**
134 **Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Ok. Alguma
135 dúvida? Em votação: quem é favorável, levanta a mão. Uma abstenção. **APROVADO COM**
136 **UMA ABSTENÇÃO.** Outro? **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretaria Municipal da**
137 **Fazenda – SMF:** O processo próximo é o número 23.0.0000 60300-7, do **INSTITUTO DO**
138 **CÂNCER INFANTIL.** A instituição encaminhou um ofício para o conselho solicitando o
139 ajuste de encargos nos valores de salário de alguns profissionais. Aqui eles citam como
140 justificativa, conforme está o ofício: os aumentos de cargos e salários citados nos
141 apontamentos abaixo são decorrentes de dissídios da categoria, bem como crescimento de
142 carreiras horizontais e ou verticais, seguindo a política de cargos e salários da instituição.
143 Salientamos, porém, que os valores que constam tanto no projeto quanto no plano de trabalho
144 compreendem a valores de salários médios líquidos. Sendo assim, variam de acordo com o
145 profissional ativo na época do envio do plano de trabalho, não necessariamente resultando em
146 aumento de salário, e sim no reflexo dos descontos dos benefícios optados por cada
147 colaborador. Tais variações não impactam na execução do objeto e objetivos do projeto. Por
148 que estamos trazendo? Eu vou ler depois os percentuais, mas por que estamos trazendo esse
149 processo para a plenária? Porque os valores de diferença dos salários, eles têm um percentual
150 bem alto. Então, são 60%, 26%. Tem um salário que dobrou, teve um aumento de 103%,
151 56%. A gente entendeu que não caberia que a comissão de finanças sozinha fizesse essa
152 análise. Trazemos para vocês para a gente poder debater. Eu vou ler os cargos que a gente
153 recebeu. O aprendiz teve um aumento de 62,7%, passando de 456 no plano inicial para 742,22.
154 Assistente administrativo, um aumento de 19,5%, passando de 2.542,20 para 3.039,66.
155 Assistente de RH, aumento de 21,4%, passando de 2.553,08 para 3.099,46. Assistente de
156 secretaria, um aumento de 11,9%, passando de 1.995,48 para 2.232,52. Assistente de
157 comunicação, 26,8% de aumento, passando de 1.722,30 para 2.183,60. Auxiliar de RH,
158 103,6%, passando de 1.469,20 para 2.991,42. Auxiliar de secretaria, um aumento de 15,6%,

159 de 1.675,12 para 1.936,57. Auxiliar de serviços gerais, 46% de aumento, de 1.155,41 para
160 1.681,82. E, por último, analista administrativo, um aumento de 56,9%, passando de 2.542,20
161 para 3.988,82. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da**
162 **Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** O que eles justificam com o tamanho
163 do aumento? **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda – SMF:**
164 Era o dissídio. Eles disseram que no inicial eles fazem um valor de salário médio líquido. E eles
165 dizem que é decorrente de dissídio da categoria, crescimento de carreira horizontal e vertical,
166 seguindo a política de cargos e salários da instituição. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de**
167 **Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do**
168 **CMDCA:** Sinceramente, eu não achei, talvez com exceção de 200 e poucos reais, o que eles
169 aumentaram, pensando em 2 anos, que é a carta? Não é tão grande, com exceção desse que foi
170 113%. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:**
171 Talvez até abaixo do salário. Eu acho que a gente teria que saudar essa atitude dessa
172 instituição, que é o Instituto do Câncer Infantil, e valorizar que as instituições possam fazer a
173 busca dos recursos para aplicar os projetos nos territórios da cidade, mas também respeitar os
174 valores das categorias e dos quadros, sejam provisórios para esse início, meio e fim do projeto,
175 ou mesmo aqueles que vão permanecer ao longo da trajetória da própria instituição. Eu apoio
176 essa mudança. Eu achava que era uma coisa de direção, de coordenação geral. Não achava que
177 era do corpo funcional. Se é assim, eu acho ótimo. **Sônia Rejane dos Santos Vieira,**
178 **Secretaria Municipal da Fazenda – SMF:** A gente olhando os valores brutos, são valores
179 baixos, e a gente entende que é isso. Mas se a gente for extrapolar para outros projetos que
180 provavelmente vão chegar, a gente precisa criar regras. Foi por isso que esse acabou sendo o
181 exemplo. Porque se a gente olha para o percentual de aumento, é uma coisa que a gente não vê
182 que acontece em dissídios, que são 8%, 10%, 5%. Como eles colocam ali que é devido a
183 dissídio, não é nem ajuste, pela justificativa da instituição tem isso. Se a gente for falar em
184 valor bruto desse aqui em específico, a gente concorda que poderia passar tranquilo. Mas a
185 gente também precisa pensar para outros que virão e quais os critérios que a gente vai usar
186 para essas análises. **Francyne da Rosa, CEMME:** Acredito que seja uma questão de
187 justificativa, então, que seria adequar conforme o mercado de trabalho para que não houvesse
188 rotatividade de trabalhadores. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento**
189 **Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Eles não
190 colocaram isso, né? Aqui está: "o aumento dos cargos e salários são decorrentes ao dissídio

191 para a categoria, crescimento de carreira, vertical ou horizontal, e seguindo na política de
192 cargos e salários da instituição". **Luciane Escouto, Instituto Leonardo Murielado:** Eu penso
193 que é muito valioso a gente continuar com as pessoas que vão adquirindo conhecimento e se
194 aprimorando. Como que isso vai ficar claro nos projetos? Essa reposição salarial que todos os
195 profissionais, pelo menos grande parte das empresas, têm essa política de qualificar os salários
196 pelas perdas dos anos anteriores. O ICD alguns anos usa critérios de Sindisaúde, enfim, pelas
197 categorias que trabalham lá dentro. Pelo menos a cada 2 anos eles fazem reposições de perdas
198 salariais. Acredito que os outros profissionais e outras instituições também tenham isso. É uma
199 forma de manter a vinculação, que uma das coisas, das nossas críticas das parcerias hoje é que
200 não se tem muita reposição. E as pessoas, na primeira oportunidade de ter um salário que for
201 500 reais a mais, já se desligam e vão para outra instituição. E quem perde é quem está
202 prestando o serviço, ou melhor, quem está recebendo o serviço. Eu concordo com o colega de
203 como que isso vai ficar definido enquanto conselho nos próximos projetos, mas que é
204 relevante, eu entendo que é. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado**
205 **do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Eu acho que a gente
206 pode fazer duas coisas. Uma, a gente vota sobre este caso, e a outra é fazer um
207 encaminhamento para os demais casos. Ou então, até vamos fazer já o encaminhamento para
208 sair o mesmo encaminhamento para todos. Eu acho que o inverso ainda é melhor. Nós temos
209 uma proposta de resolução sobre majoração. **Francyne da Rosa, CEMME:** Mas eu acho que
210 também a gente passar esse projeto com esses reajustes, tendo em vista que alguns eram
211 salário mínimo. Então, quando vir alterações de corpo diretivo, de diretores, eu acho que daí é
212 um outro, uma outra discussão. A gente tem visto nos projetos com altos salários e altos
213 cargos que a gente tem que ter essa crítica também. Mas não deixar de fazer nesse projeto por
214 causa disso, porque são salários muito discrepantes assim. E aí, quando virem esses salários
215 discrepantes, a gente vai ter que fazer a crítica e vai ter que negar ou não. **Sônia Rejane dos**
216 **Santos Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda – SMF:** O que a gente tinha passado um
217 dia em uma reunião foi que acordos coletivos de trabalho daquela... isso entrou para a
218 secretaria, e isso a própria procuradora já disse: quando é acordo coletivo daquela categoria,
219 não há que se contactar com o conselho. Isso eles poderiam deliberar. A outra fala que eu
220 entendo, falei isso hoje pela manhã numa reunião, foi: no manual de prestação de contas, tendo
221 em vista que já é um termo assinado, isso é do gestor da parceria. Está lá no manual de
222 prestação de contas que qualquer alteração de valores, remanejo, isso está lá. Então, também

223 não teria. Mas a gente, eu entendo que o conselho não pode lançar uma resolução assim: "ah,
224 vai te dar 5% de reajuste, vai dar 10%". Não. Nós temos que ver uma ideia, né? Os contratos
225 atuais hoje, a gente faz pelo IPCA. Bom, se é esse que a gente vai entender, é uma coisa. Mas
226 eu vejo que como são categorias de trabalhadores, tem que ser pela convenção. **Sônia Rejane**
227 **dos Santos Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda – SMF:** É que na realidade, não pode
228 sair maior que o salário do prefeito. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento**
229 **Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Mas
230 também o entendimento que a gente tem é que, na comissão ali de finanças, quando chegou
231 para a gente, e hoje em finanças um pouco disso na reunião, é que para acessar o serviço, tem
232 que ter o diagnóstico do câncer. E aí, como que está cada ano? Para acessar, tem que ter. Se
233 não tem, não vai acessar. Então, não quer dizer que vai atender um número x que vai atender.
234 **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda – SMF:** Esse é essa
235 interpretação. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da**
236 **Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Eu já levei para a procuradora que
237 nós já tínhamos conversado isso na executiva. Aí eu levei para a procuradora no final da nossa
238 última reunião isso. E aí, esses dias, eu estava em uma outra reunião e eu sabia, mas a gente
239 acaba sabendo e não lendo, né? E aí eu tive acesso ao decreto que foi agora de março, março,
240 é, que altera ou que regulamenta, na verdade, a 13019. E nesse decreto, fala a questão de ter o
241 recurso para rescisões, mesmo que posterior ao término do contrato, do termo e tudo ali, né?
242 Então assim, isso não está no nosso manual, não está no nosso decreto e eu acho que é algo
243 novo e que a gente também tem que trazer para as nossas parcerias. Inclusive, eu falo bem com
244 o pessoal do Por Criança, né, que está aqui. A gente tem que começar a pensar nessas
245 questões. Depois eu vou compartilhar o decreto. Não é um decreto novo, só que eu não tinha,
246 eu tinha lido, mas não tinha lido totalmente ele assim, com outro olhar. E aí eu acho que é
247 interessante a gente ver isso. Eu estou com uma proposta, só para a gente ver assim o texto
248 que está aqui. Fica autorizada, essa seria a resolução nossa, tá? Fica autorizada a majoração de
249 despesas de pessoal, aos termos firmados e em vigência entre as OSCs e o CMDCA - Por
250 Criança, no limite acordado pela convenção coletiva de trabalho da categoria, devidamente
251 encaminhada e inserida no processo SEI dos referidos termos. Aí aqui nós colocamos um
252 limite de 25%. Eu não colocaria, tá? Mas aí o recurso para essa finalidade será previsto na
253 carta de captação, acrescido nas despesas de pessoal. Eu colocaria aqui que a instituição, ela
254 tem que se manter a quantidade de atendimento e a qualidade do atendimento da mesma

255 forma. Eu colocaria isso. Porque eu acho que a gente pode pegar diferentes tipos de projeto,
256 com valores bem diferentes. Mas o que para mim mais pesa, lógico que é o colaborador sendo
257 bem remunerado, compatível, né? Mas, tu se propõe lá que tu vai atender 10, depois lá tu não
258 atende, tu atende 8, tu atende 5, sabe? Então, para mim isso é mais difícil de compreender, eu
259 entendo e não comprehendo. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de**
260 **Assis – CPCA:** É que é o seguinte, para mim, o que tu colocou para manter a qualidade, é um
261 princípio ético para mim. Todo trabalhador está contratado, a qualidade é de responsabilidade
262 de gestão, eu não posso, como é que nós vamos medir, o conselho, se vai estar mantendo a
263 qualidade ou não? Nós não temos como medir. É muito subjetivo. Isso é um compromisso
264 ético e de responsabilidade da instituição na execução de qualquer política. **Carolina Aguirre**
265 **da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) –**
266 **Presidente do CMDCA:** Mas aí a quantidade? **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto**
267 **Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** A quantidade, ali cada um coloca de acordo com
268 as metas do projeto, para mim. **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretaria Municipal da**
269 **Fazenda – SMF:** Lá na FASC se discutia muito que o valor é por meta. E, no entanto, a ponta
270 dizia: "nós não", vocês têm que ser o valor mensal e não por meta de repasse, porque
271 independente de eu ter ou não o serviço para estar lá e a estrutura estar pronta para 10, para
272 12, entendeu? Dependendo do tu faz 8 ou 12, tu não poderia reduzir, "ah, porque agora é
273 meta". Então, eu acho que essa é a discussão. Eu também concordo, o trabalho tem que ser
274 bem feito, tem que ser tranquilo. Eu neste momento eu teria que ler esse decreto que
275 regulamenta, eu acho que nós estamos discutindo algo muito delicado enquanto conselho, eu
276 não votaria, ao mesmo tempo eu tenho dúvidas se isso nos compete. **Carolina Aguirre da**
277 **Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) –**
278 **Presidente do CMDCA:** Na reunião com a procuradora, eu já trouxe isso. Na reunião com a
279 procuradora, ela disse que não havia a necessidade da resolução, porque era uma coisa lógica,
280 ela falou, né? Mas o próprio pessoal do Por Criança disse que para a tranquilidade deles, eles
281 gostariam de uma resolução do conselho para que eles pudessem se pautar em uma resolução.
282 Nós temos uma reunião com a procuradora na segunda-feira. Não quero travar o processo, tá?
283 Mas, o que acham da gente levar este processo para a procuradora para, a partir disso aqui, ser
284 criado uma súmula? Eu também acho que é melhor. **Sônia Rejane dos Santos Vieira,**
285 **Secretaria Municipal da Fazenda – SMF:** É que eu só coloco aí, de educadamente. Projeto
286 de manutenção de 2022, projeto de manutenção de 2024. Está havendo uma comparação do

287 2024 com o 2022, de metas, valores, etc. E aí disseram que a gente tinha que fazer essa
288 análise, que caberia ao conselho fazer uma análise se a OSC estava atendendo mais crianças ou
289 a mesma meta, enfim, existe uma continuidade. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de**
290 **Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do**
291 **CMDCA:** Eu entendi, só que assim, ninguém vai entrar na questão que a Ivana trouxe de que
292 tem menos ou mais crianças com câncer. Mas a gente pensando, eu vi outros processos, agora
293 não me lembro de qual é a instituição, de que no primeiro processo, no primeiro projeto, eles
294 tinham colocado que iam atender digamos 50 crianças. E aí, eles não atenderam as 50. Aí, no
295 segundo projeto, eles falaram que iam atender outras 50. E aí eles questionaram daí, por que tu
296 está dizendo que vai atender 50 aqui se lá tu atendeu 48? Digamos isso, sabe? Então assim, eu
297 comprehendo, mas ao mesmo tempo a discussão nesse que eu vi era o processo, e eles
298 justificaram e tudo mais, o aumento disso, aumento daquilo ali, era bem justificado. Mas veio
299 para vocês, para finanças, este processo. E aí, não sei se é do Instituto do Câncer, era bem
300 isso. E eu fico pensando, se a gente, talvez a gente teria que olhar sempre o projeto anterior,
301 para olhar essa continuidade e para garantir que é uma continuidade. Porque se a gente
302 vincular um projeto até um SEI ao outro, eu garanto que isso não é um projeto, isso é uma
303 atividade. Sabe? Então, como atividade, ele é continuado, ele tem uma folha continuada, ele
304 garante até, sei lá, depois uma rescisão, porque eu estou analisando um projeto, né, um outro
305 que era de outro valor. Então, não sei se isso não seria interessante até. **Sônia Rejane dos**
306 **Santos Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda – SMF:** Eu já penso assim, que a gente
307 tem que usar da nossa função conselheiro, a gente dizer para colegas de outras instituições e
308 secretarias que não trabalham com criança e adolescente: "É assim que se faz". A pessoa até
309 faz assim: "Aham". Aí tu sai, tu não sabe fazer. Não é assim que se ensina, e aqui tem vários
310 profissionais da educação que trabalham diretamente com criança e adolescente ou com as
311 redes aqui da cidade. Ensinar é outra coisa. Na minha opinião, a gente tinha que fazer o que a
312 gente já fez aqui no passado, quando a equipe que trabalhava com os fundos era em outra
313 secretaria, que a gente marcava agendas nas instituições. "Olha, a atividade da quarta que vem
314 vai ser o dia inteiro lá na Casa Jesus de Praga". Aí, nos intervalos, vão conhecer a casa, vão
315 conhecer o atendimento. Eu te digo, volto para o prédio diferente, completamente diferente.
316 Ah, vamos marcar um dia lá no CRAI, no HPV. No auditório do CRAI vai ser a plenária de
317 manhã e as comissões também, de tarde. E durante o dia vamos passar nas salas de
318 atendimento, na sala de espelho, ver a escuta de quem foi violado, da família, não sei quê.

319 Saber os indicadores que a Fátima Degeia, da equipe dela, e aí tu vê 1.500 a cada 6 meses, e aí
320 a equipe da saúde fazendo contato com todo o estado, não é só Porto Alegre, para saber se o
321 repasse atrasar, nada disso vai acontecer. Não é o dirigente se queixando, nem o e-mail, nem o
322 WhatsApp, nem o conselheiro do CMDCA. Que para mim, eu penso que é muito isso que está
323 ficando. Quando tu trabalha num setor, tu só vê o SEI, e tu só vê o telefone, o WhatsApp do
324 conselheiro. Sabe, é aquele negócio da psicanálise, a distância ótima do objeto. Tu está tão
325 longe, mas tão longe que tu virou um voyeur. Tu não pode estar colado e sentir que nem um
326 violado, mas tu tem que estar ali. Agora, quando tu está tão distante, virou um voyeur, ó, eu
327 acho que tanto faz atrasar, tanto faz não pagar, porque parece que não é de verdade. Eu acho
328 que é isso que a gente tem que trabalhar. Nós temos que agir como conselheiros e
329 pedagogicamente ensinar. Fazer um dia lá no Murialdo, lá na Lageadinho, lá em cima, para ver
330 350 o dia inteiro. Se não está ali, não come. Tu não vai comer. Passar um dia inteiro na
331 Pequena Casa, na Maria da Conceição. Se não for ali, não tem alimentação no dia. Murialdo,
332 ele tem sopa na saída, às 17h. Café da manhã, almoço, café da tarde e sopa às 17h. Por quê?
333 Porque se não comer ali, não come em casa. Então, essas coisas assim a gente tem que
334 começar a mostrar, e o colega funcionário viver, e aí quando ele sentir, ele aprendeu. E aí
335 quando ele for analisar: "bah, isso aqui é serviço de convivência, é que nem aquela instituição
336 que eu fui lá, ah, isso aqui é PCD, é aquela criança e adolescente que precisa ficar estimulada o
337 dia inteiro, senão vai ter aquelas feridas nas laterais, ela vai ter problema, ela vai morrer".
338 Como não sabe, eu acho muito difícil a gente ficar no debate. Por melhor que sejam os nossos
339 colegas no debate aqui, eu acho que a gente não vai conseguir ensinar. Acho que tem que levar
340 para a ponta, para dentro das nossas instituições, seja governamental, não governamental, para
341 sentir como é que é o dia a dia lá dentro. Eu acho que isso aí faz toda a diferença. É que eu
342 acho que além da função conselheira, mas tem a função também de servidor que está lá e tem
343 que ter clareza dos processos. Eu vou falar uma coisa que mais me incomodou na reunião, foi
344 assim, ó, que parece que quando a gente está falando de fluxo e processo de conveniamento,
345 parece que se perdeu tanta coisa, ou então burocratizou de uma forma que a gente se
346 distanciou demais. Então, a gente ficou assim, ó, além de nós conselheiros aqui a gente ter que,
347 a questão do projeto, na ponta da língua, parece que a gente tem que estar fazendo a defesa de
348 coisas que para mim já passou da fase da defesa. O número grande de crianças e adolescentes
349 está sendo atendido lá, né? Então, eu acho que isso traz um incômodo muito forte, né? Porque
350 a gente está tendo que se preocupar com procedimentos que seriam ao contrário, deveriam

351 estar trazendo para nós uma forma que não criasse conflito, que todo mundo está com a
352 mesma intenção. Então, assim, ó, acho que a gente como conselho, não é como comissão de
353 finanças, não é como comissão de políticas que participou desse momento, mas assim, ó, a
354 gente tem tanta coisa para contribuir e tanta coisa para fazer a mais, que essa questão de
355 quererem limitar algumas funções que seriam burocráticas desse conveniamento, acaba
356 fazendo, acaba fazendo com que a gente tenha que se sentir: "gente, estamos errados?".
357 Porque Porto Alegre é pioneira na questão da captação. **Carolina Aguirre da Silva, Centro**
358 **de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do**
359 **CMDCA:** Só colocar assim, foi falado hoje até na executiva, acho que a Priscila que trouxe,
360 de que eu tinha acordado com a procuradora, em uma das nossas reuniões, que todos os
361 processos que tivessem alguma questão voltariam para o CMDCA. Sim, eu acordei isso, mas
362 eu tinha entendido que somente teriam problemas no projeto ou na solicitação do plano na
363 primeira parcela, e não a cada plano. Porque eu entendo que tu corrige uma vez, tu já está
364 orientado. Mas, pensando por um outro momento, outro lado, eu também acho que é
365 interessante a gente ter este olhar enquanto conselho do que está travando. Sabe? Ah, não, está
366 travando na verdade a questão do salário do colaborador que ampliou não sei o quê. Volta
367 para nós, a gente conversa, a gente discute. Ah, não, está travando na verdade é não sei o que
368 tem outras questões, mas assim, o que está travando? O que está acontecendo? Porque muitas
369 vezes a gente tem reclamação das instituições, e aí o Frei, quem já foi presidente e vice aqui
370 principalmente sabe, que é diário as reclamações. Diário. E aí é de todos os tipos de questões,
371 em todos os selos do comprehendo. Então, a gente tem que saber o que que está acontecendo.
372 A gente não tem noção do que está acontecendo se não volta para cá para nós. Então, assim,
373 eu sei que aumenta o nosso serviço, eu entendo isso, sei que a gente se remonta àquela
374 questão: "mas já passou por aqui, por que voltou?". Eu entendo isso. **Carolina Aguirre da**
375 **Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) –**
376 **Presidente do CMDCA:** Qual foi a instituição que foi trazida hoje? **Priscila Balestrin,**
377 **Parceiros Voluntários:** A mesma. A gente teve uma fala bem nesse sentido de que o modo
378 como a gente interpreta está sendo refeito, está nos sendo cobradas coisas talvez que não eram
379 cobradas antes. E aí, ao final da reunião, a gente teve um pedido de desculpas também e aí
380 acordamos, qual foi o encaminhamento da final da reunião após a conversa, foi que teremos
381 novas conversas com a equipe, novas reuniões para a gente estar, para eles estarem passando
382 para a gente essas regras e a gente poder estar alinhado dessa forma de análise para diminuir

383 essas intenções. Acho que a fala da Lu é bem nesse sentido também, porque todo mundo está
384 trabalhando para convergir para as instituições e para o atendimento das crianças e
385 adolescentes. Então teremos novas reuniões para ter esse alinhamento e também teremos
386 reunião entre políticas e finanças para nós estarmos alinhados na análise de projetos e
387 podermos fazer esses diálogos aí embasados de uma forma mais tranquila. **Paulo Francisco da**
388 **Silva, Pequena Casa da Criança – Vice-Presidente do CMDCA:** Eu queria só fazer uma
389 sugestão a título de encaminhamento para a gente. Todos nós aqui, em maior ou menor grau,
390 somos agentes políticos, e a gente sabe que a coisa política funciona muito na base de diálogo
391 e da construção coletiva. Nós, recentemente, enquanto CMDCA, entregamos para os
392 candidatos à prefeitura de Porto Alegre, que participaram do evento lá na Câmara de
393 Vereadores de Porto Alegre, um conjunto de pautas que estabeleciam um compromisso dos
394 candidatos perante a política das crianças e dos adolescentes aqui no município de Porto
395 Alegre. Então eu queria, presidente, a título de sugestão, sugerir, até porque recentemente eu
396 tive a oportunidade de assistir uma entrevista do prefeito Melo, recém-eleito, dizendo que ao
397 longo da sua gestão, ele houve alguns, algumas situações que ele, comprovadamente, sabe que
398 ele vai ter que corrigir, como textualmente referindo-se à FASC e à atuação da SMDS, por
399 exemplo. Então, com certeza, devem vir aí uma série de construções, de organizações
400 diferentes, e isso inclusive foi dito hoje que provavelmente vão ser criadas as estruturas novas
401 dentro da prefeitura para fazer entregas mais qualificadas. Nesse sentido, então, presidente, de
402 sim, se fazer essa construção a partir dessa narrativa da Lu, de tudo que foi experimentado na
403 manhã de hoje, e procurar sim o prefeito, não só para cobrar o conjunto de pautas, não mais
404 como uma promessa, mas de que forma o senhor vai implementar aquilo que foi dito, até para
405 dar a oportunidade para ele pensar, por que não, dar um voto de confiança, de credibilidade,
406 não temos por que duvidar disso, que ele possa vir a implementar estruturas que possam
407 qualificar ainda mais a atuação do próprio conselho, respeitando isso que a Lu falava, do papel
408 que desempenha um conselho, que é muito mais do que a construção de políticas, muito mais
409 do que fiscalizar, é muito mais amplo, sabendo que por trás do conselho tem um conjunto de
410 organizações que, se não fossem elas, o governo ou os governos, por si só, não dariam conta
411 de todas as políticas que têm que ser necessariamente atendidas. Então, nesse sentido, de
412 provocar uma reunião para quiçá apresentar essas ou revisar esses compromissos, talvez mais
413 qualificados a partir do já sabedor do processo vencedor e das tendências políticas, para tentar
414 construir um patamar mais efetivo. Mas para complementar, tipo, 90% dessas informações a

415 gente já discutiu lá no gabinete. Já, da quantidade e de tudo. E continua a mesma coisa. Ou
416 seja, é igual quando tivemos a primeira reunião, lá no Fórum, a sociedade civil com os
417 conselheiros aqui da sociedade civil. A gente foi ver como é que está sendo o fluxo. O Fórum
418 nos convidou, aí fomos. O que é que trouxeram algumas OSCs, tanto as grandes, quanto as
419 médias. Aí para descobrir onde é que estão as trancas, as barreiras. Porque nós deliberamos.
420 Aí, um dia anterior, parece que dois dias antes daquela reunião, acho que foi uma que a
421 primeira a Carol foi e na segunda eu fui. Na segunda eles tiveram uma reunião antes. As
422 organizações que captam aqui com a gerência do fundo aqui, com a equipe deles. Aí dizia: "a
423 culpa é do CMDCA". Que deliberou. A culpa é do CMDCA, dos conselheiros. Aí eu falei para
424 eles, para as organizações. Espera aí. Quais são as atribuições do CMDCA? Nós estamos ali
425 para deliberar. O recurso está ali. Vocês enviaram o projeto de vocês, analisamos e vimos que
426 era viável. E aprovamos todos. E passou da nossa porteira, né? E foi para o outro terreno.
427 Onde é que está trancando? Quem é que notifica vocês? Quem é que chama vocês? Ah, mas
428 ela falou que era o CMDCA que... Eu disse, então vocês têm que ouvir mais o CMDCA,
429 procurar mais, porque nós deliberamos toda semana vários projetos. Mas só que o recurso não
430 chega até vocês. Aí é quem? É o CMDCA, os conselheiros, tanto governamental quanto a
431 sociedade civil? Não, o que é isso, gente? Eu disse, a tranca não está aqui, no CMDCA. É da
432 porta para lá. Essa questão do RH aqui vocês já falaram, o prefeito falou claramente, está
433 registrado no YouTube, lá na plenária do Fórum, se é preciso de RH, liberou. O Bothmann
434 diz: "não, está tudo ok, não precisa". Aí já o Brasil, depois que eu e a Carol ali, fez: "ah, não, a
435 gente já qualificou, veio mais dois para cá, mais um para lá". E o mesmo. Não, aqui foi o lugar
436 que a gente mais botou gente aqui. Trouxemos gente não sei da FASC, trouxemos não sei de
437 quem. E continua a mesma coisa. O Brasil falou na reunião, colocou gente ali na equipe. Aí
438 dizendo: "ah, é porque eles são novos, não sei o quê, tem treinamento, está em treinamento".
439 Aí os caras no treinamento aí ficam na mesma bagaça do que estava antes, né? Pegou o mesmo
440 ritmo. Ah. E vai, vai parar lá na praia de Itapuã, na Bahia. Aí é ruim. **Francyne da Rosa,**
441 **CEMME:** Eu vou ter que falar. Acho que é a fragmentação dos serviços. A gente tem um
442 problema aí de processo, mas também a gente tem essa fragmentação e que a gente já vem
443 falando que é um problema como um todo, espaço, estrutura para trabalho, comunicação, e
444 que eu sinto muita diferença do período que eu estive presente no conselho para o momento
445 que estou agora, mesmo sendo informatizado, a questão de a gente poder se escutar, se falar,
446 de ter esse espaço para discussões, muitas vezes, de uma forma mais ampla. Então, isso

447 emperra muito. Eu vou bater nessa tecla e vocês podem me achar chata, mas isso faz diferença
448 sim. Então a gente tem contato, não tem contato com as pessoas às vezes, não tenho uma
449 referência. Daqui a pouquinho é um, daqui a pouquinho é outro. É pessoas que entram e saem
450 de setores também, porque também não aguentam a pressão. Então, assim, acho que enquanto
451 não se tiver uma estrutura e a gente conseguir organizar, a gente vai parar sempre para estar
452 discutindo e tentar minimizar. E que na verdade a gente não tem que minimizar, a gente tem
453 que acertar, ser mais assertivos. Então, o que eu tenho é esse sentimento. Hoje ainda comentei
454 que eu parei de reclamar, mas sei que quando eu posso, procuro falar quanto é importante o
455 trabalho do CMDCA e de todos nós enquanto conselheiros que estamos dispostos a estar em
456 luta pelo direito da criança e do adolescente, mas que é isso, muitas vezes a gente é visto como
457 incompetente sem mesmo ter condições de trabalho. É isso. **Carolina Aguirre da Silva,**
458 **Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente**
459 **do CMDCA:** Eu acredito assim, que sim, a gente tem que fazer uma reunião com a prefeitura
460 e é bem interessante a proposta que o Carlos fez, e acho que dá para a gente casar com a que o
461 Paulo também fez, que não deixa de ser as reivindicações que a gente está fazendo já há algum
462 tempo. Sim, é também questão de estrutura. E a estrutura, aí quando eu falo também, não é só
463 a nós, conselheiros, para nós, mas também é para o servidor. Porque vamos pensar também,
464 um servidor que vem aqui, não tem uma internet, ainda daqui a pouquinho outro dia não tem
465 uma água, não é água de tomar, é água de banheiro. Então assim, meu Deus, é condições
466 mínimas para poder trabalhar. Justo, trabalhar. Sabe? Aí, a pessoa faz o serviço talvez três ou
467 quatro. Ah, mas lá na outra secretaria, como o Carlos às vezes diz assim: "ah, lá na outra
468 secretaria fazia mais, menos". Não sei, eu acho que a gente tem que pensar, e aí eu penso
469 muito, de que a gente não pode, muitas vezes, fragmentar o que é conselho, o que é Fundo da
470 Criança. Para mim, Conselho e Fundo da Criança é uma coisa só. Ah, mas o Fundo da Criança
471 está sob as asas da SMDS. Para mim, continua do CMDCA. E aí quando as instituições falam:
472 "ah, porque o CMDCA não pagou", não é o Fundo da Criança que não pagou, é o CMDCA
473 que não pagou. Sabe? "Ah, mas o CMDCA no edital", não é a Rochele ou, é o meu telefone
474 que toca e acham que eu tenho o livre-arbítrio de pagar todo mundo. E eu tenho o poder, né?
475 Lógico. Então, assim, é a mais do que isso. E eu penso sempre de que a gente tem que
476 trabalhar de conjunto. Se é para fazer reunião, vamos fazer. Se é para conhecer as instituições,
477 vamos conhecer. Se é para sentar e fazer 10.000 fluxos, vamos fazer. Sabe? Mas a gente tem
478 que construir. Não dá para a gente permanecer dessa forma, não dá para a gente voltar para

479 trás, eu acho que tem que melhorar. Sabe? Assim, nós tivemos a capacitação lá com o Dr.
480 Afonso, eu falei isso na semana passada, ele trouxe, na capacitação, sobre os conselhos
481 tutelares, em que antes era nada, não se tinha nenhuma estrutura de nada. Eram os
482 conselheiros por si só dentro de Porto Alegre. E o Conselho dos Direitos é a mesma coisa. E
483 me corrijam os presidentes anteriores, nós fomos o primeiro conselho, não fomos? Fomos, né?
484 O primeiro, né? Primeiro Conselho Tutelar, primeiro Conselho da Criança, primeiro Fundo da
485 Criança. Exato. Então nós somos o primeiro no Brasil. Lógico, lógico que nós estamos já a
486 quase 35 anos nessa função, vou dizer assim, né? Mas ainda temos muito que melhorar. Temos
487 muito que fazer. Porque, infelizmente, não, eu não quero dizer que não vá acabar, mas
488 infelizmente os problemas, às vezes, só mudam de nome. Né? Então, só muda a criança, às
489 vezes, só muda a idade, e aí lá ela está indo para um outro serviço com outro problema, e aí a
490 gente está sempre correndo atrás. E aí eu acho que a gente sempre tem que pensar mais em
491 política pública, como diz o Frei, para a gente trabalhar no todo. Como que a gente vai
492 trabalhar o todo? E não, muitas vezes, como a gente fala, né, muito do nosso umbiguinho. Às
493 vezes a gente fica muito no nosso umbiguinho. Eu acho que a responsabilidade e a
494 competência tem que ser de todos nós. Quando o Paulinho dá a porta para fora e da porta para
495 dentro, é de todos. E eu acho que isso a gente, lamento pela situação de hoje, mas eu acho que
496 a gente vai ter que sentar mais vezes e avançar. Tá? Quanto a isso, tranquilo? Mais ou menos?
497 Tá. Então vamos embora. Mais alguma, Priscila? Não, era isso. Algum outro assunto além de
498 recomposição? Já foi, né? Então tá, eu tenho aqui. Nós temos que aprovar uma resolução das
499 instituições. Então, nós precisamos então fazer esta resolução 87. A proposta que foi feita pelo
500 pessoal do Fundo da Criança é que a gente possa já aprovar a transferência para a FASC, para
501 que eles possam já fazer o empenho. Porque tem uma data até o dia 22 de novembro para fazer
502 os empenhos dos 30 e pouquinhos, né? E aí já deixar correndo esses trâmites internos para não
503 atrasar também. Tá? Então eu vou citar as instituições e aí depois na resolução vai o valor de
504 cada instituição, tá? Que aí depois a gente vê direitinho, olha o plano para o processo ali e aí
505 coloca os valores. Então, a gente vai colocar nesta resolução aquelas três instituições também
506 que estão com pendências financeiras, porque se for sanado, eles também entram no valor, tá?
507 Se não for sanado, aí a gente reconsidera e vê depois, tá? Então, na resolução vai a instituição
508 Acebergs, Fé e Alegria, Amurtel, Aldeias SOS, Centro Mulher, APIPE, Pão dos Pobres,
509 Bortolini, Trenzinho da Alegria, Ação Social de Fé, SEPAC SEDEL, que é a mesma, né? E
510 Clube de Mães Vila União. Eu acho que a “PESIN”, ela não entra na listagem. **Sônia Rejane**

511 dos Santos Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda – SMF: Mas deixa eu só te fazer uma
512 pergunta, são da totalidade de 3 milhões? Carolina Aguirre da Silva, Centro de
513 Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do
514 CMDCA: Não. Então, a resolução 87, a 87 só habilita, a 87 abre o processo, vamos dizer
515 assim. E aí tem uma outra resolução que eu acho que é 90 e poucos. Sônia Rejane dos
516 Santos Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda – SMF: Mas vai ser um valor de
517 3.800.000, sei lá. Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro
518 da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA: Não, a gente não fechou. Porque
519 lá no início, Sonia, quando a gente começou a fazer os projetos, a gente colocou 8 milhões.
520 Depois lá na resolução 79 saiu o valor dos 3 milhões. Aí ficou um valor individual. Porque
521 lembra que a gente botou 3 milhões, no projeto tem. Na resolução da enchente, nós
522 precisamos de um projeto técnico, porque o projeto técnico era a partir das instituições.
523 Passou para baixo. Foi até 250? Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretaria Municipal da
524 Fazenda – SMF: Até 250. Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado
525 do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA: Nós vamos aprovar
526 valor individual, né? Autorizado o repasse de recursos financeiros. A organização deve
527 apresentar... Aí a gente colocou os critérios, tá? Ações de limpeza, compra de equipamento e
528 reforma. O repasse, ali, ó, o valor será limitado até 250, são. E o plano deverá ser submetido à
529 análise técnica e aprovado a resolução. Fica autorizado o repasse para a Fundação de
530 Assistência, a documentação e tudo mais. Mas não tem um valor de cada. Então está no plano
531 de trabalho deles. Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda –
532 SMF: Todos pediram 250. Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado
533 do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA: A instituição Centro
534 Mulher pediu 87.000. Mas aí não vai ser conforme o termo? Sim, mas aí para mim fazer o
535 termo, aí eu preciso saber o valor. É só uma questão de burocracia básica. Então acho que
536 estamos aprovando para a FASC com respaldo nosso. É só para segurança básica. Tá. E aí
537 então vou de novo no nome das instituições, tá? Então, Acebergs, Fé e Alegria, Amurtel,
538 Aldeias SOS, Centro Mulher, APIPE, Pão dos Pobres, Bortolini, Trenzinho da Alegria, Ação
539 Social de Fé, SEPAC SEDEL, Clube de Mães Vila União. São essas instituições. Aprovamos?
540 Então, **APROVADO POR UNANIMIDADE.**

541 Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a reunião da Plenária do Conselho Municipal dos
542 Direitos da Criança e do Adolescente, às 16h30min, da qual foi lavrada a presente ata por mim, Patrícia
543 Costa, sob o Registro nº 225257/2003 – FEPLAM, prevalecendo o princípio da presunção de veracidade.